

• Pág. 05

AFLIÇÕES DA POSSE E DA NÃO POSSE

Envolvida pela filosofia da posse, a criatura humana pensa que o significado existencial seja essa conquista. Assim acreditando, pensadores variados, desde remotas épocas da civilização ocidental, estabeleceram critérios para a sobrevivência feliz do ser, no bátrio das incertezas terrestres. Propuseram que a finalidade da vida, o seu sentido existencial, é o gozo e somente através da posse de recursos amoadados e outros se torna possível atender a essa exigência, porque aquele que tem pode e quando pode adquire o que lhe apraz, o de que necessita, condição essencial para ser feliz.



Fonte: Freepik

O SONHO DE LUTERO

Conta-se que, certa vez, Lutero sonhara. Achava-se nos umbrais dos tabernáculos eternos. Interrogou então, sofregamente, o anjo ali de guarda:

- Estão aí os protestantes?
- Não; aqui não se encontra um protestante, sequer.
- Que me dizes?! Os protestantes não alcançaram a salvação mediante o sangue de Cristo?!
- Já lhe disse, e repito: não há aqui protestantes.



• Pág. 03

Fonte: Google

UMA BREVE CONCLUSÃO DE KARDEC SOBRE O ESPIRITISMO

Falsíssima ideia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade.



Fonte: Montagem de Ivana Fontenele a partir de Google

• Pág. 06

• Pág. 04

CARGA ERÓTICA

O instinto sexual, exprimindo amor em expansão incessante, nasce nas profundezas da vida, orientando os processos da evolução. Toda criatura consciente traz consigo, devidamente estratificada, a herança incomensurável das experiências sexuais, vividas nos reinos inferiores da Natureza. De existência a existência, de lição em lição e de passo em passo, por séculos de séculos, na esfera animal, a individualidade, erguida à razão, surpreende em si mesma todo um mundo de impulsos genésicos por educar e ajustar às leis superiores que governam a vida. A princípio, exposto aos lances adversos das aventuras poligâmicas, o homem avança, de ensinamento a ensinamento, para a sua própria instalação na monogamia, reconhecendo a necessidade de segurança e equilíbrio, em matéria de amor.

Fonte: Pixabay

• Pág. 06

LIÇÕES DE EMMANUEL SOBRE SIMPATIA, ANTIPATIA E AMIZADE

A simpatia e a antipatia tem as suas raízes profundas no Espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura. Na gradação dos sentimentos humanos, a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento.

Fonte: Google



EDITORIAL

ABRIL ESPÍRITA

O mês de abril destaca-se como dos mais marcantes para o movimento espírita brasileiro, ressaltando-se o 18 de abril como data magna da Doutrina com a publicação de O Livro dos Espíritos, ocorrido no ano de 1857, e o 02 de abril, em alusão ao nascimento de Francisco Cândido Xavier.

Este mesmo mês também tem por efemérides a data de nascimento dos ex-Presidentes da Federação Espírita Brasileira: Leopoldo Cirne e Juvanir Borges de Souza, ambos dia 13. Também nasceu em abril o notável escritor espírita Martins Peralva (1º), e Antônio Luís Saião (12). É também em abril que rememora-se o desencarne de Bezerra de Menezes, e do notável químico e físico William Crookes.

O Livro dos Espíritos, segundo Kardec, reúne toda a Doutrina Espírita. Dividido em quatro partes, é formado por 1019 perguntas e respostas, além da conclusão e, em seu início, prolegômenos. No Brasil, Guillon Ribeiro, Salvador Gentile e Evandro Noletto Bezerra, são alguns dos tradutores da obra do original francês para o português.

Francisco Cândido Xavier, ou simplesmente Chico Xavier, psicografou mais de 400 obras espíritas, de autores espirituais diversos como André Luiz (pseudônimo), Humberto de Campos, Bezerra de Menezes, Auta de Souza, Maria Dolores, Olavo Bilac e, aquele que foi seu mentor espiritual, Emmanuel, entre tantos outros. A Emmanuel credita-se das mais importantes obras do médium mineiro, especialmente o livro Paulo e Estevão (FEB). Mas, a marca mais notável de Chico Xavier, era sua conduta cristã; homem bom e caridoso, socorria enfermos, consolava sofredores e possibilitava obtenção de cartas psicografadas de desencarnados a seus familiares aflitos. Em concurso televisivo de votação popular, Chico foi eleito o Maior brasileiro de todos os tempos (2012), o que demonstra a profunda empatia do povo brasileiro com seu jeito cristão de ser.

Não obstante a grande contribuição ao movimento espírita por parte de Martins Peralva, Antônio Luís Saião, Leopoldo Cirne, Juvanir Borges e William Crookes, é motivo de maior emoção para o espírita no Brasil a figura amorosa de Dr. Bezerra de Menezes. O médico cearense foi também jornalista, escritor e político convertendo-se ao espiritismo e tornando-se o pai dos pobres. Foi Presidente da Federação Espírita Brasileira e segue no plano espiritual guiando o trabalho de união dos espíritas e a unificação do movimento espírita.

Abril é também o mês que se faz alusão à fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por Allan Kardec em 1858. O período guarda ainda proximidade com o último dia do mês anterior, quando destaca-se o desencarne de Allan Kardec, neste 2019 completando 150 anos do ocorrido.

Boa leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - ABRIL

1º de abril de 1858 – Allan Kardec funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em Paris, na França.

1º de abril de 1918 – Nascimento de José Martins Peralva

2 de abril de 1910 – Nascimento de Francisco Cândido Xavier

4 de abril de 1919 – Desencarnação de William Crookes

8 de abril de 1989 – Fundação da Federação Espírita do Estado do Tocantins (FEETINS)

10 de abril de 1901 – Desencarnação de Pierre-Gaëtan Leymarie

11 de abril de 1900 – Desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Médico dos Pobres.

12 de abril de 1829 – Nascimento de Antônio Luís Saião

13 de abril de 1984 – Desencarnação de Clóvis Tavares

13 de abril de 1868 – Nascimento de Gustave Geley

13 de abril de 1870 – Nascimento de Leopoldo Cirne

13 de abril de 1916 – Nascimento de Juvanir Borges de Souza

13 de abril de 1931 – Desencarnação de Jean Meyer

14 de abril de 1880 – Nascimento de Casimiro Cunha

14 de abril de 1917 – Desencarnação de Ludwik Lejzer Zamenhof
O Evangelho segundo o Espiritismo

19 de abril de 1862 – Nascimento de Inácio Bittencourt

24 de abril de 1984 – Desencarnação de Deolindo Amorim

18 de abril de 1857 – Lançamento de *O Livro dos Espíritos*

22 de abril 1904 – Desencarnação de Florence Cook

23 de abril de 1923 – Desencarnação de Anna Prado

24 de abril de 1984 – Desencarnação de Deolindo Amorim

24 de abril de 1945 – Fundação da Federação Espírita Catarinense (FEC)

29 de abril de 1926 – Fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Norte (FERN)



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Parnaíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS

WILTON PONTES



Ontem e hoje - Família



EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline dos Santos Falcão

Francisca Portela da Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000
exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

O SONHO DE LUTERO



Fonte: Google

Conta-se que, certa vez, Lutero sonhara. Achava-se nos umbrais dos tabernáculos eternos. Interrogou então, sofregamente, o anjo ali de guarda:

— Estão aí os protestantes?

— Não; aqui não se encontra um protestante, sequer.

— Que me dizes?! Os protestantes não alcançaram a salvação mediante o sangue de Cristo?!

— Já lhe disse, e repito: não há aqui protestantes.

— Então, será que aqui estejam os católicos-romanos, os membros daquela Igreja que abjurei?

— Tampouco conhecemos aqui os filhos dessa Igreja; não existe aqui romanos.

— Estarão, quem sabe, os partidários de Maomé ou de Buda?

— Não estão, nem uns, nem outros.

— Dar-se-á, acaso, que o Céu se encontre desabitado?

— Tal não acontece. Incontáveis são os habitantes da casa do Pai, ocupando todas as suas múltiplas moradas.

— Dize-me, então, depressa: quem são os que se salvam, e a que Igreja pertencem na Terra?

— A todas e a nenhuma. Aqui não se cogita de denominações, nem de dogmas. Os que se salvam são os que visitam as viúvas e os órfãos em suas aflições, guardando-se isentos da corrupção do século. Os que se salvam são os que procuram aperfeiçoar-se, corrigindo-se dos seus defeitos, renascendo todos os dias para uma vida melhor. Os que se salvam são os que amam o próximo, e renunciam ao mundo, com suas fascinações. Os que se salvam são os que porfiam, transitando pelo caminho estreito, juncado de espinhos: o caminho do dever. Os que se salvam são os que obedecem à voz da consciência, e não aos reclamos do interesse. Os que se salvam são os que trabalham pela causa da Justiça e da Verdade, que é a Causa Universal, e não pelo engrandecimento de causas regionais, de determinadas agremiações com títulos e rótulos religiosos. Os que se salvam são os que aspiram à glória de Deus, ao bem comum, à felicidade coletiva. Os que se salvam...

— Basta! — Atalhou Lutero. Já compreendo tudo: preciso voltar à Terra e introduzir certa reforma na Reforma.

Não sabemos se, de fato, é verdadeiro este sonho atribuído ao ex-frade agostinho. Contudo, é o caso de dizermos: se ele não sonhou isso, devia ter sonhado. Que se edifiquem nas palavras do anjo os espíritas e também os teosofistas com sua terminologia agreste; pois, se Lutero não indagou sobre os tais, é porque na época do sonho não existiam aquelas denominações. Se existissem, certamente o anjo teria dito delas o mesmo que disse das demais. ■

CAMARGO, Pedro de. Nas Pegadas do Mestre. 12. Ed. Brasília: FEB, 2009.



Tudo o que você pensa, diz ou sente
é importante para nós

Ligue 188

ANTE O LIVRO ESPÍRITA

Melhore as suas aquisições, buscando algo novo. Mas compre o livro espírita que conduzirá seu caminho a mais alta renovação.

Ampare a escola que alfabetiza. Mas sustente o livro espírita que educa.

Consulte o noticiário, com respeito aos sucessos do mundo. Mas ouça o livro espírita, a fim de erguer-se a horizontes mais vastos.

Compareça nas obras de socialização e progresso. Mas ajude o livro espírita na consolidação da verdadeira fraternidade.

Brinde o companheiro com a novidade do dia. Mas dê-lhe o livro espírita que é valor para toda hora.

Aconselhe a utilização dos produtos que favoreçam a saúde e o asseio do corpo. Mas divulgue o livro espírita que mantém o equilíbrio e a higiene da alma.

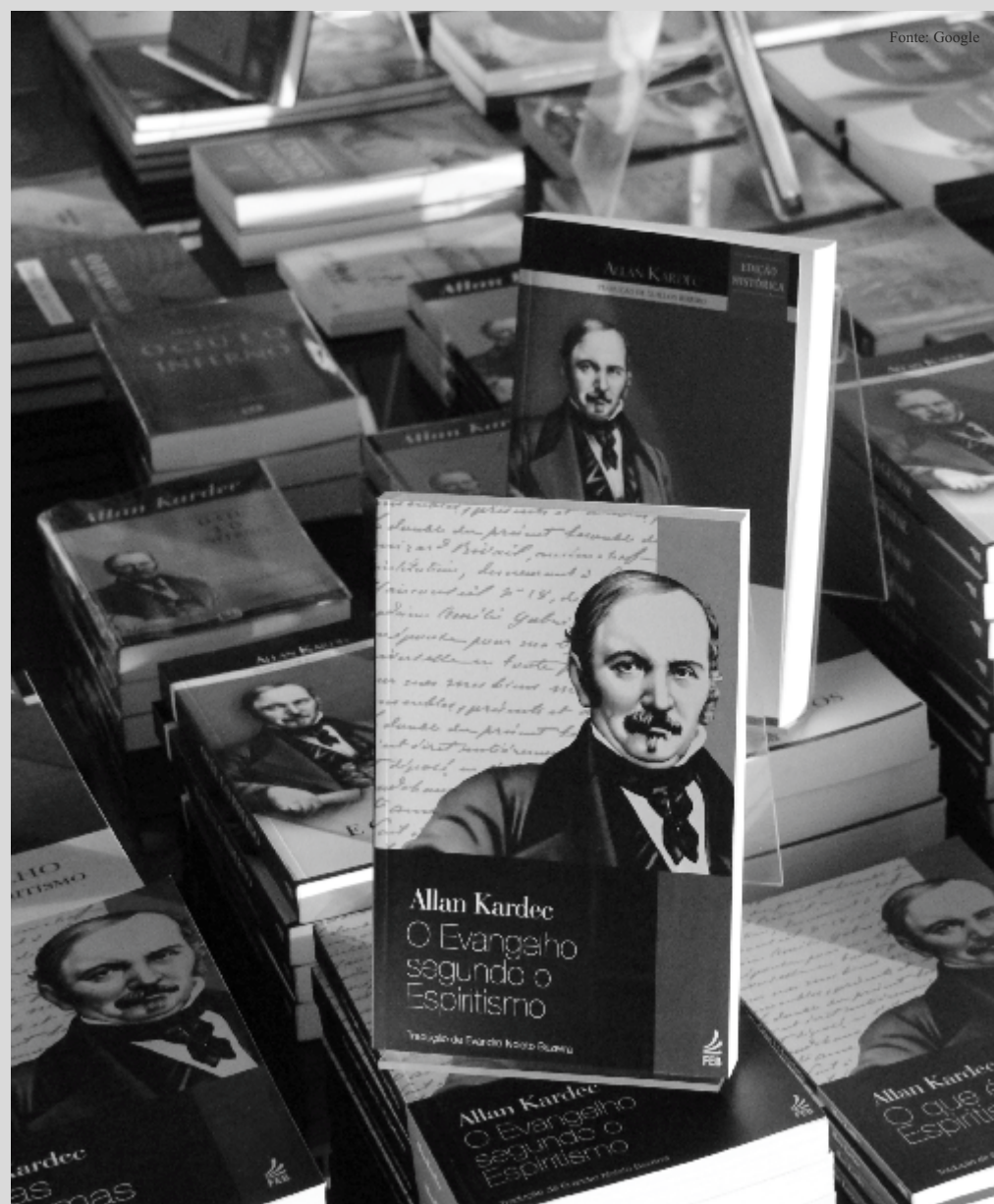
Observe o cinema, o rádio, a televisão e as outras formas de arte, buscando conhecer. Mas atenda o livro espírita que ensina discernir.

Prestigie os métodos da lavoura e as técnicas da indústria, o comércio e as obras coletivas, tanto quanto os outros campos de ação e produção. Mas estimule o livro espírita que ilumina o trabalho.

Socorra esse ou aquele irmão caído, entre as sombras da prova. Mas ofereça-lhe o livro espírita que aclara o entendimento.

Enriqueça o ambiente próprio com fatores diversos de conforto e alegria. Mas recorde que o livro espírita é bênção de Jesus, aprimorando a vida com você e em você. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Apostilas da Vida / Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: IDE, 2014.



Fonte: Google

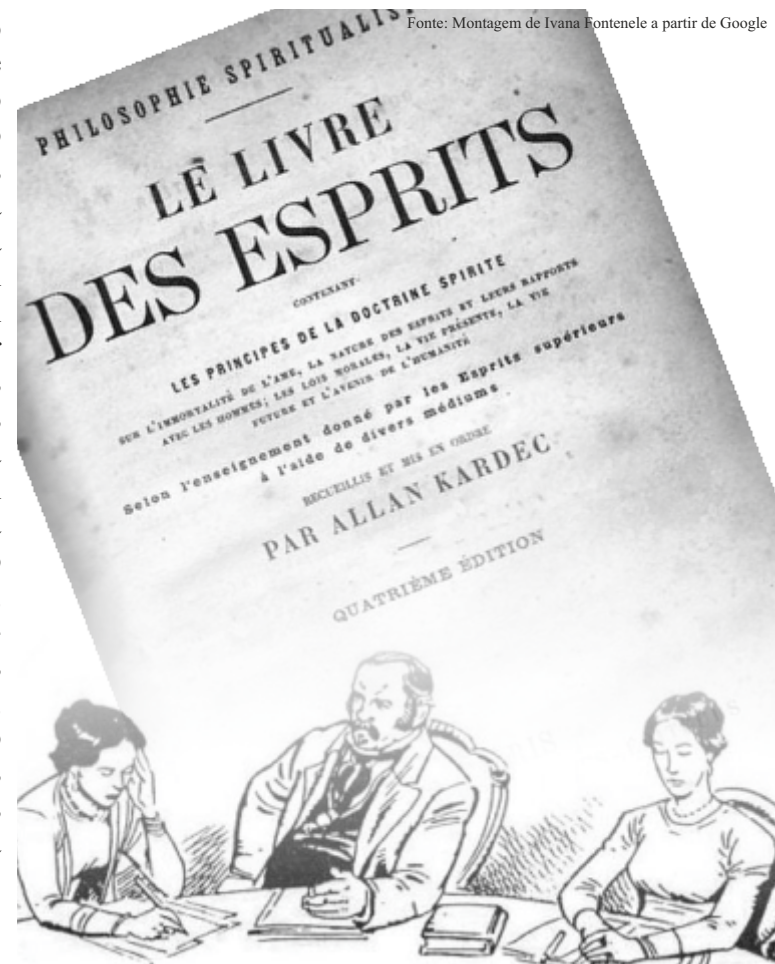
COMO FOI ESCRITO O LIVRO DOS ESPÍRITOS?

Na edição de janeiro de 1858, da Revista Espírita, Allan Kardec escreve especial artigo que responde a essa questão.

“Muitas vezes já nos dirigiram perguntas sobre a maneira por que foram obtidas as comunicações que são objeto de O Livro dos Espíritos. Resumimos aqui, com muito prazer, as respostas que temos dado a esse respeito, pois que isso nos ensinará a ocasião de cumprir um dever de gratidão para com as pessoas que, de boa vontade, nos prestaram seu concurso.

Como explicamos, as comunicações por pancadas, ou tiptologia, são muito lentas e bastante incompletas para um trabalho alentado; por isso jamais utilizamos esse recurso: tudo foi obtido através da escrita e por intermédio de vários médiuns psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que foram dadas pelos Espíritos; a maior parte delas foi escrita sob nossas vistas, algumas foram tomadas das comunicações que nos foram enviadas por correspondentes ou que recolhemos para estudo em toda parte onde estivemos: a esse efeito, os Espíritos parecem multiplicar aos nossos olhos os motivos de observação.

Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas B ***, cuja boa vontade jamais nos faltou: este livro foi escrito quase por inteiro por seu intermédio e na presença de numeroso auditório que assistia às sessões e nelas tomava parte com o mais vivo interesse. Mais tarde os Espíritos recomendaram a sua completa revisão em conversas particulares para fazerem todas as adições e correções que julgaram necessárias. Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet que se prestou com a maior boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos, pois eram eles que marcavam os dias e as horas para suas lições. O desinteresse não seria aqui um mérito particular, visto que os Espíritos reprovam todo tráfico que se possa fazer de sua presença; a senhorita Japhet, que é também sonâmbula notável, tinha seu tempo utilmente empregado, mas compreendeu, igualmente, que dele poderia fazer um emprego proveitoso, consagrando-se à propagação da Doutrina. Quanto a nós, temos declarado desde o princípio, e nos apraz reafirmar aqui, jamais pensamos em fazer de O Livro dos Espíritos objeto de especulação, devendo sua renda ser aplicada às coisas de utilidade geral; por isso, seremos sempre reconhecidos aos que se associarem de coração, e por amor do bem, à obra a que nos estamos consagrando”.



KARDEC, Allan. Revista Espírita 1858. Brasília: FEB, 2014.

CARGA ERÓTICA

O instinto sexual, exprimindo amor em expansão incessante, nasce nas profundezas da vida, orientando os processos da evolução. Toda criatura consciente traz consigo, devidamente estratificada, a herança incomensurável das experiências sexuais, vividas nos reinos inferiores da Natureza. De existência a existência, de lição em lição e de passo em passo, por séculos de séculos, na esfera animal, a individualidade, erguida à razão, surpreende em si mesma todo um mundo de impulsos genésicos por educar e ajustar às leis superiores que governam a vida. A princípio, exposto aos lances adversos das aventuras poligâmicas, o homem avança, de ensinamento a ensinamento, para a sua própria instalação na monogamia, reconhecendo a necessidade de segurança e equilíbrio, em matéria de amor; no entanto, ainda aí, é impelido naturalmente a carregar o fardo dos estímulos sexuais, muita vez destrambelhados, que lhe enxameiam no sentimento, reclamando educação e sublimação. Depreende-se disso que toda criatura na Terra transporta em si mesma determinada taxa de carga erótica, de que, em verdade, não se libertará unicamente ao preço de palavras e votos brilhantes, mas à custa de

experiência e trabalho, de vez que instintos e paixões são energias e estados inerentes à alma de cada um, que as leis da Criação não destroem e sim auxiliam cada pessoa a transformar e elevar, no rumo da perfeição. Fácil entender, portanto, que do erotismo, como fator de magnetismo sexual humano, na romagem terrestre, seja em se tratando de Espíritos encarnados ou desencarnados na Comunidade Planetária, não partilham tão somente as inteligências que já se angelizaram, em minoria absoluta no Plano Físico, e aqueles irmãos da Humanidade provisoriamente internados nas celas da idiotia, por força de lides expiatórias abraçadas ou requisitadas por eles próprios, antes do berço terreno. Os Espíritos sublimados se atraem uns aos outros por laços de amor considerado divino, por enquanto inabordáveis a nós outros, seres em laboriosa escalada evolutiva e que compartilhamos das tendências e aspirações, dificuldades e provas do gênero humano. E os companheiros temporariamente bloqueados por cérebros deficientes e obtusos atravessam períodos mais ou menos longos de silêncio emocionados, destinados a reparações e reajustes, quase sempre solicitados por eles mesmos – repetimos –, já que se sentenciam a entaves e inibições, no campo de exteriorização da mente, através dos quais refazem atitudes e recondicionam impulsos afetivos em preciosas tomadas e retomadas de consciência. À vista do exposto, é fácil reconhecer que toda criatura humana, sempre nascida ou renascida sob o patrocínio do sexo, carrega consigo determinada carga de impulsos eróticos, que a própria criatura aprende, gradativamente, a orientar para o bem e a valorizar para a vida. Diante do sexo, não nos achamos, de nenhum modo, à frente de um despenhadeiro para as trevas, mas perante a fonte viva das energias em que a Sabedoria do Universo situou o laboratório das formas físicas e a usina dos estímulos espirituais mais intensos para a execução das tarefas que esposamos, em regime de colaboração mútua, visando ao rendimento do progresso e do aperfeiçoamento entre os homens.

Cada homem e cada mulher que ainda não se angelizou ou que não se encontra em processo de bloqueio das possibilidades criativas, no corpo ou na alma, traz, evidentemente, maior ou menor percentagem de anseios sexuais, a se expressarem por sede de apoio afetivo, e é claramente, nas lavras da experiência, errando e acertando e tornando a errar para acertar com mais segurança, que cada um de nós – os filhos de Deus em evolução na Terra – conseguirá sublimar os sentimentos que nos são próprios, de modo a erguer-nos em definitivo para a conquista da felicidade celeste e do Amor Universal. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 27. Ed. Brasília: FEB, 2014.



Fonte: Pixabay


CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791


ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206


Construindo e
Realizando Sonhos
f vivendaltda@hotmail.com

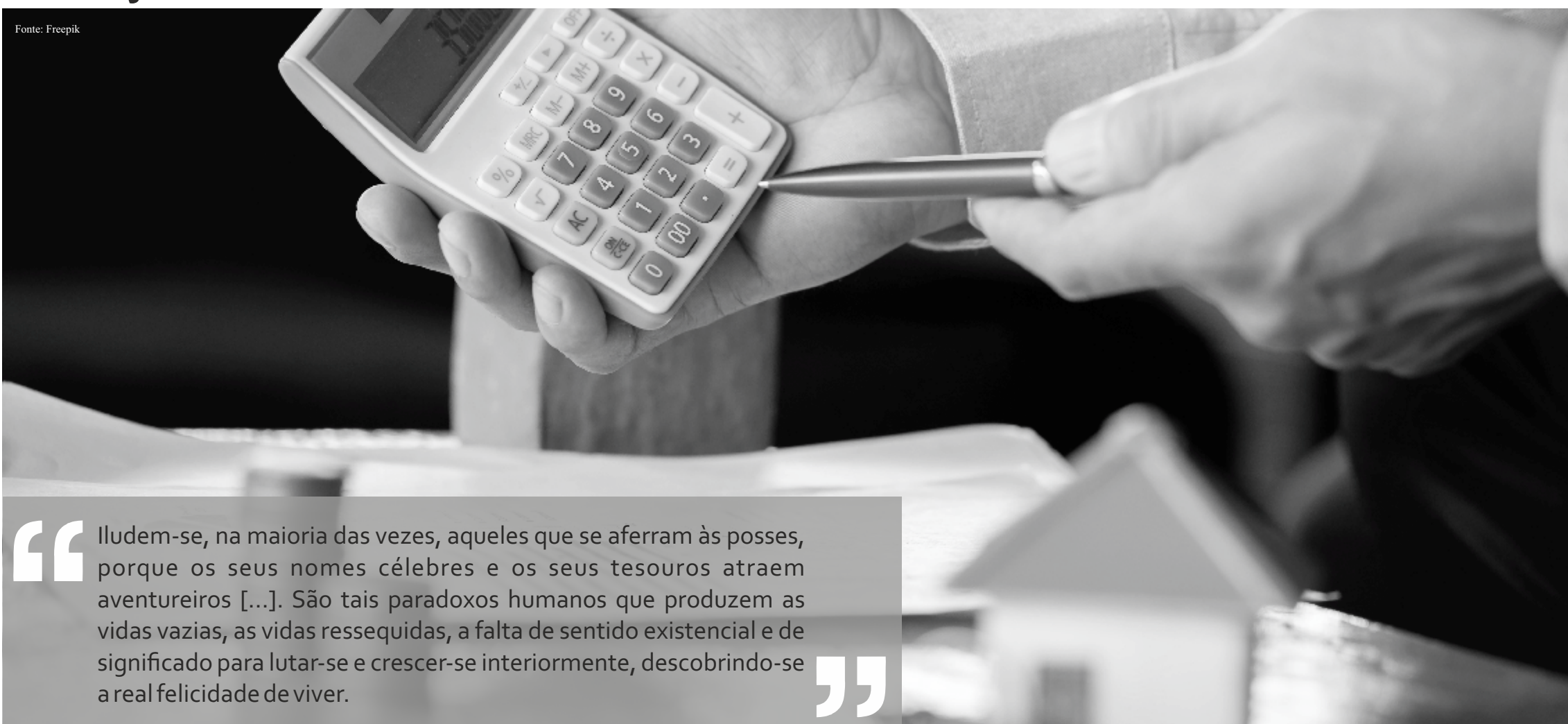
vivenda
construções Ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ



AFLIÇÕES DA POSSE E DA NÃO POSSE

Fonte: Freepik



“ Iludem-se, na maioria das vezes, aqueles que se aferram às posses, porque os seus nomes célebres e os seus tesouros atraem aventureiros [...]. São tais paradoxos humanos que produzem as vidas vazias, as vidas ressequidas, a falta de sentido existencial e de significado para lutar-se e crescer-se interiormente, descobrindo-se a real felicidade de viver. ”

Envolveida pela filosofia da posse, a criatura humana pensa que o significado existencial seja essa conquista. Assim acreditando, pensadores variados, desde remotas épocas da civilização ocidental, estabeleceram critérios para a sobrevivência feliz do ser, no bátrato das incertezas terrestres.

Propuseram que a finalidade da vida, o seu sentido existencial, é o gozo e somente através da posse de recursos amoadados e outros se torna possível atender a essa exigência, porque aquele que tem pode e quando pode adquire o que lhe apraz, o de que necessita, condição essencial para ser feliz.

No jogo dos interesses sociais, no entanto, pode-se perceber que nem sempre a posse é responsável pelo significado que conduz à felicidade, porque não poucos aquinhoados apegam-se de tal forma aos bens que pensam possuir, que terminam sendo por eles possuídos em tormentosos dramas emocionais. Receiam os acontecimentos internacionais, que alteram a escala de valores das moedas e dos empreendimentos, dos juros e câmbios, o que lhes produz ansiedade incontrolada, pela ameaça de perderem altas somas nas variações da Bolsa, na qual investem expressivas somas, que os fazem ricos e inquietos. Passam a esquecer a própria identidade, acreditando que não são capazes de gerar simpatia e amor, companheirismo, e afetividade, porque aqueles que se lhes acercam, talvez estejam interessados nas suas posses mais do que nos seus sentimentos. Quando isso não ocorre, o inverso se manifesta, gerando a crença absurda de poderem comprar fidelidade, carinho, saúde e paz. Certamente, em determinados momentos, as moedas auxiliam na aquisição de recursos outros que propiciam segurança, equilíbrio orgânico, acompanhamento.

No entanto, iludem-se, na maioria das vezes, aqueles que se aferram às posses, porque os seus nomes célebres e os seus tesouros atraem aventureiros de todo porte que desejam ser vistos ao seu lado, que planejam conúbios sexuais para os explorarem depois, enquanto se entregam, esses usufrutuários, a outros enganadores que os dilapidam e os abandonam após o uso... São tais paradoxos humanos que produzem as vidas vazias, as vidas ressequidas, a falta de sentido existencial e de significado para lutar-se e crescer-se interiormente, descobrindo-se a real felicidade de viver.

Se, de um lado, existem os escravos do que têm, enxameiam no mundo aqueloutros estranhos dependentes da não posse, cujas vidas somente adquiririam qualquer significação se possuíssem... Quanto mais adquirem, mais

esperam reunir, transferindo para o futuro as suas aspirações e vivendo do que falta, em tormentosa conjuntura neurótica. A verdadeira libertação da posse enseja também a da não posse. O que não se tem, bem examinado, não faz falta, porque é possível viver com aquilo que está ao alcance, desde que se coloque a mente e o sentimento no padrão em que se encontra.

Quem tem dinheiro e poder, às vezes sofre carência de saúde e de paz, ou de amor e de ternura, ou de liberdade para fazer o que lhe interessa e não somente o que as circunstâncias lhe exigem. Igualmente, quem não o tem, pode encontrar-se em alegria e confiança de melhores dias, ou em clima de resignação, experienciando a escassez que o auxiliará a administrar a abundância quando ou se chegar a alcançá-los.

Ultrapassada a questão da posse e da não posse, ocorreu a alguns filósofos que a existência é sempre assinalada pela dor, e em face dessa constatação, apresentaram a proposta estoica, que via o mundo apenas do ponto de vista material. O significado da vida deveria ser a luta travada para superar o sofrimento, vivendo de acordo com a Natureza e resignando-se aos impositivos do destino, à justiça, porque o mundo, em consequência, seria justo, em razão de ser racional. Através do eudemonismo, na visão estoica, a finalidade existencial consiste em exercitar a própria virtude, aprimorando-se sempre para alcançar a felicidade. Embora a proposta eudemonista, os estoicos também se empenharam muito em favor de mudanças do conjunto, através de severas críticas sociais e políticas.

Iniciado por Zenão de Cítio e desdobrado o estoicismo em diferentes fases do desenvolvimento da cultura e do tempo, foi adotado por notáveis pensadores do pretérito remoto e próximo, que o levaram a Roma e o espalharam por toda a Europa, dando lugar, no período novo, quando adotado pelos romanos, a especulações de caráter religioso e moral, havendo-se destacado nessas fileiras, dentre outros, Sêneca, Marco Aurélio, Epícteto, que lhe ofereceram considerável contribuição.

Assim mesmo, a atitude estoica não deve ser encarada como a meta do significado existencial, porque, não raro, ao aceitarem-se as injunções do mundo material surgem situações morais e emocionais que não podem ser controladas, e que induzem ao desespero e ao desequilíbrio, tanto quanto o inverso é verdadeiro.

A busca do significado prosseguiu e encontrou no idealismo a primazia do mundo transcendente ou das ideias sobre o material, orgânico e único. O conceito é

vasto e situa na consciência todas as coisas e o próprio mundo, convidando o ser à percepção dessa realidade. Iniciado na Escola de Eleia, na Grécia, vicejou largamente através dos tempos, tornando Descartes o pai do idealismo moderno, que propunha a busca da verdade legítima, que não pode ser encontrada nas coisas, seja como for que se apresentem. Dividindo-se, posteriormente, em duas correntes: o empírico e o absoluto, foi enriquecido por filósofos extraordinários, que tentaram demonstrar a necessidade da conquista interna relevante. Hegel, por exemplo, propôs que a verdade precede e gera o ser.

Nessa proposta, o pensamento de Platão ressurgiu, quando demonstra que o ser é o real, sobrevivente e precedente ao não ser, elucidando que o Espírito vem do mundo das ideias, ao qual retorna, assim estabelecendo conduta ético-moral expressiva e dedicação aos nobres objetivos existenciais.

A busca psicológica do significado existencial deve revestir-se, portanto, de uma visão idealista do mundo, sem os excessos que desprezam os valores materiais, mas também sem o apego a esses, pensando-se em assegurar o futuro para onde se marcha.

A saúde emocional e orgânica resulta, nessa tese, dos fatores que diluem a ansiedade e alteram as heranças do passado, oferecendo novos arquétipos que podem ser elaborados conforme as necessidades que surjam e as aspirações que o inconsciente pessoal libere, já que nele encontram-se armazenadas as propostas do progresso e da felicidade humana.

Consciente das naturais limitações impostas pelo não ser, que é o corpo, sempre em constantes alterações, o indivíduo dá-se conta que é necessário superar a clausura carnal e alcançar o Self, concedendo-lhe primazia no comportamento, de forma que os conteúdos psíquicos identifiquem-se com o ego, harmonizando aspirações e anseios que devem marchar juntos.

Alcançar o ser consciente, descobrindo os objetivos essenciais da existência, torna-se uma psicoterapia preventiva, trabalhada pelo autoconhecimento, ou de natureza curadora, quando estejam em processo de instalação os desafios e conflitos que resultam da busca equivocada da posse ou da não posse, até então tidas como objetivo essencial do indivíduo. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Triunfo Pessoal/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 7. Ed. Salvador: Leal, 2013.

UMA BREVE CONCLUSÃO DE KARDEC SOBRE O ESPIRITISMO

Falsíssima ideia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso. Na antiguidade, era objeto de estudos misteriosos, que cuidadosamente se ocultavam do vulgo. Hoje, para ninguém tem segredos. Fala uma linguagem clara, sem ambiguidades. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade. Longe de se opor à difusão da luz, deseja-a para todo o mundo. Não reclama crença cega; quer que o homem saiba por que crê. Apoiando-se na razão, será sempre mais forte do que os que se apoiam no nada.

Os obstáculos que tentassem oferecer à liberdade das manifestações poderiam por-lhe fim? Não, porque produziriam o efeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o que foi proibido. De outro lado, se as manifestações espíritas fossem privilégio de um único homem, sem dúvida que, segregado esse homem, as manifestações cessariam. Infelizmente para os seus adversários, elas estão ao alcance de toda gente e todos a elas recorrem, desde o mais pequenino até o mais graduado, desde o palácio até a mansarda. Poderão proibir que sejam obtidas em público. Sabe-se, porém, precisamente que em público não é onde melhor se dão e sim na intimidade. Ora, podendo todos ser médiuns, quem poderá impedir que uma família, no seu lar; um indivíduo, no silêncio de seu gabinete; o prisioneiro, no seu cubículo, entrem em comunicação com os Espíritos, a despeito dos esbirros e mesmo na presença deles? Se as proibirem num país, poderão obstar a que se verifiquem nos países vizinhos, no mundo inteiro, uma vez que nos dois hemisférios não há lugar onde não existam médiuns? Para se encarcerarem todos os médiuns, preciso fora que se encarcerasse a metade do gênero humano. Chegassem mesmo, o que não seria mais fácil, a queimar todos os livros espíritas e no dia seguinte estariam reproduzidos, porque inatacável é a fonte donde dimanam e porque ninguém pode encarcerar ou queimar os Espíritos, seus verdadeiros autores.

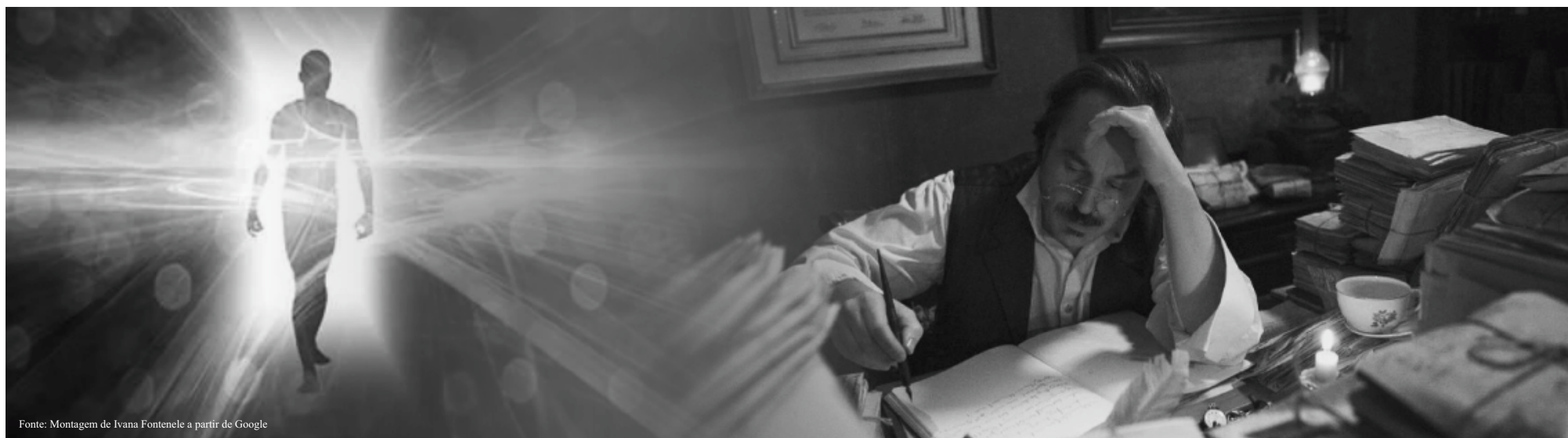
O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode inculcar-se como seu criador,

pois tão antigo é ele quanto a criação. Encontramo-lo por toda parte, em todas as religiões, principalmente na religião Católica e aí com mais autoridade do que em todas as outras, porquanto nela se nos depara o princípio de tudo que há nele: os Espíritos em todos os graus de elevação, suas relações ocultas e ostensivas com os homens, os anjos guardiães, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, todos os gêneros de manifestações, as aparições e até as aparições tangíveis. Quanto aos demônios, esses não são senão os maus Espíritos e, salvo a crença de que aqueles foram destinados a permanecer perpetuamente no mal, ao passo que a senda do progresso se conserva aberta aos segundos, não há entre uns e outros mais do que simples diferença de nomes.

Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso; explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica; poda o que a superstição e a ignorância engendraram, para só deixar o que é real e positivo. Esse o seu papel. O de fundadora não lhe pertence. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares. Quem, pois, ousaria considerar-se bastante forte para abafá-la com sarcasmos, ou, ainda, com perseguições? Se a proscreverem de um lado, renascerá noutras partes, no próprio terreno donde a tenham banido, porque ela está em a Natureza e ao homem não é dado aniquilar uma força da Natureza, nem opor veto aos decretos de Deus.

Que interesse, ao demais, haveria em obstar-se a propagação das ideias espíritas? É exato que elas se erguem contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo. Mas, se é certo que desses abusos há quem aproveite, à coletividade humana eles prejudicam. A coletividade, portanto, será favorável a tais ideias, contando-se-lhes por adversários sérios apenas os interessados em manter aqueles abusos. As ideias espíritas, ao contrário, são um penhor de ordem e tranquilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência. ■

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos/ tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. Ed. Brasília: FEB, 2013.



Fonte: Montagem de Ivana Fontenele a partir de Google

LIÇÕES DE EMMANUEL SOBRE SÍMPATIA, ANTIPATIA E AMIZADE

173 – Como devemos entender a simpatia e a antipatia?

A simpatia e a antipatia tem as suas raízes profundas no Espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias. Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade.

174 – Poderemos obter uma definição da amizade?

Na gradação dos sentimentos humanos, a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento. Quem sabe ser amigo verdadeiro é, sempre, o emissário da ventura e da paz, alistando-se nas fileiras dos discípulos de Jesus, pela iluminação natural do Espírito que, conquistando as mais vastas simpatias entre os encarnados e as entidades bondosas do Invisível, sabe irradiar por toda parte as vibrações dos sentimentos purificadores. Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida. Jesus é o Divino Amigo da Humanidade. Saibamos compreender a sua afeição sublime e transformaremos os nossos ambientes afetivos num oceano de paz e consolação perenes. ■

XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 29. ed. Brasília: FEB, 2013.



Fonte: Google

QUEM LÊ, ATENDA

“Quem lê, atenda.” Jesus. (Mateus, 24:15).

Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.

Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas. Raríssimos são os leitores que buscam a realidade da vida.

O próprio Evangelho tem sido para os imprevidentes e levianos vasto campo de observações pouco dignas. Quantos olhos passam por ele, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando possíveis equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação? Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme desprezo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dadivosas da fé renovadora.

A recomendação de Jesus, no entanto, é infinitamente expressiva. É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado represente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de religiosidade precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação.

O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2007.



Chico
um cisco de Deus

Conheça as valorosas obras psicografadas por Chico através dos espíritos Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos!

LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 8823 4340




Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523



agamenon
ELETRÔNICA

R. Duque de Caxias, 645 - Centro, Parnaíba - PI
(86) 3322-3829



DELTA
CONNECT

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltacconnect.com.br

- + VELOCIDADE
- + ESTABILIDADE
- + SEGURANÇA



Rikom

Av. São Sebastião, 1025 Sala 01
B. Nossa Sra. de Fátima CEP: 64.202-020
Parnaíba - Piauí / Fone: (86) 3323-2585



Longá

86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI



VOCE é nossa MAIOR conquista!

Sieart GRÁFICA & EDITORA

Divulg REALIZAÇÃO

PARNAÍBA-PI
Rua Aimorés, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • e-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • e-mail: marc.o@sieart.com.br



SERVÍCIO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

SEMANA ESPÍRITA HOMENAGEOU CHICO XAVIER

Entre os dias 01 a 06 de abril a União Municipal Espírita de Parnaíba promoveu a Semana Espírita Chico Xavier, que refletiu tema central “O espírita e a regeneração da humanidade”. A atividade anual, que foi sugerida pelo médium e expositor espírita José Raul Teixeira quando de sua visita a Parnaíba no ano 2000, chegou à sua XVIII edição neste 2019.

A programação teve início na sede do centenário Centro Espírita Perseverança no Bem, com palestra ministrada por Rossini Brito sobre A Lei de Amor. Dia 02, data do natalício do homenageado, o Centro Espírita Chico Xavier sediou o evento, aproveitando ensejo para comemorar seus 39 anos de fundação; Dario Calçada foi o palestrante da noite. Na quarta-feira foi a vez do Centro Espírita Semente Cristã receber a todo o movimento espírita, numa palestra ministrada por Dora Rodrigues sobre o tema Ide e Pregai: a propagação do Espiritismo. Dia 04, a palestra de Samuel Aguiar, Reencarnação e Justiça Divina, no Centro Espírita Humberto de Campos, precisou ser cancelada devido

ao mau tempo. O Caridade e Fé fechou o ciclo de palestras nas casas espíritas locais, com Jeferson Luiz abordando o tema A mediunidade a serviço da regeneração.

O evento culminaria com a apresentação do grupo musical Ame, que apresentaria lindas canções no show Tributo a Chico Xavier, mas não pode ser realizado devido a estragos diversos provocados pelas fortes chuvas que tem caído em Parnaíba, afetando deste a pavimentação de ruas a prejuízos elétricos, inclusive no Teatro Saraiva, que iria sediar o evento.

A organização do evento classificou como muito proveitosa mais esta edição da Semana Chico Xavier e informou que a UME trabalha agora na programação da Campanha Viver em Família, que se dá ao longo do mês de maio, e também na palestra do médium e expositor espírita Divaldo Franco, em Parnaíba, dia 23 de junho. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Samuel Aguiar



Foto: Samuel Aguiar



Foto: Samuel Aguiar



Foto: Samuel Aguiar



RÁDIO ISMAEL TRANSMITIU AO VIVO SEMANA ESPÍRITA

A WebRádio genuinamente parnaibana, que já conta com 4 anos de programação na grande rede, transmitiu pela primeira vez a programação integral da Semana Espírita Chico Xavier, que neste ano chegou à XVIII edição.

Com estrutura montada em cada uma das 4 casas a WebRádio Ismael contribuiu para aqueles que não podiam fazer-se presentes, levando em excelente qualidade de áudio os conteúdos gerados nas quatro noites de programação. Contando com modernos equipamentos de internet, som e computação a meta da emissora é cobrir mais e mais eventos espíritas fora de seus estúdios, localizado na sede do Centro Espírita Caridade e Fé.

A WebRádio Ismael conta com programação variada que contempla músicas de qualidade, estudos espíritas, programas ao vivo, notícias e informações. Pode ser acessada no site www.radioismael.net, ou ainda baixando o aplicativo Rádio Ismael para Android e iOS. ■

Por Samuel Aguiar

RÁDIO ISMAEL
Deus, Cristo e Caridade

ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO!

www.radioismael.net

Baixe aplicativo para seu celular!

Android Apple Facebook Instagram

LIQUIGÁS

BR PETROBRAS

Avenida Pinheiro Machado 2585.
Bairro Rodoviária.
Parnaíba-PI

86 3323 - 1010
86 3315 - 6060
0800-280-5565

Pousada Vila Parnaíba

Sua hospedagem com charme e conforto em Parnaíba!

Rua Monsenhor Joaquim Lopes, 500. Bairro N. Sra. do Carmo.
86 9 8877-2780 ☎

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

Facebook Instagram /cecaridadefe YouTube /caridade e fé Rádio Ismael caridadefe.org.br

(86) 3322 4340 | 9 8823 4340 ☎

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI